

>> *Temática Especial*

A construção do estado do conhecimento sobre juventudes e racismo

Gabriela Borba Bispo dos Santos¹

Resumo:

O presente trabalho versa sobre a elaboração do Estado de Conhecimento em relação à temática das juventudes e racismo na segurança pública. Para tanto, efetuou-se um levantamento bibliográfico na plataforma da BDTD, a qual foi delimitada em um recorte temporal entre os anos de 2015 e 2019, com o uso de descritores específicos e, logo após, foi feita uma leitura flutuante de cada uma para fins de seleção, resultando em catorze trabalhos. Como resultados, temos uma participação maior de mulheres do que de homens; sendo 10 mulheres e 4 homens e a área de estudo que mais se destaca é a da Psicologia, com 4 trabalhos. Observa-se também que os trabalhos têm, em sua maioria, interesse analítico e os temas mais frequentemente abordados nas conclusões referem-se a Juventudes e Necropolítica. Desta forma, entende-se que o estado da arte norteia os estudos na medida em que possibilita verificar o que se vem estudando mais recentemente e, também, o que está sendo – e não sendo – pesquisado; o que colabora bastante ao campo de pesquisa das juventudes.

Palavras-chave:

Juventudes. Jovens. Racismo. Segurança Pública. Estado do Conhecimento.

The construction of the state of knowledge about youth and racism

Abstract: *The present work deals with the elaboration of the State of Knowledge in relation to the theme of youth and racism in public security. To this end, a bibliographic survey was carried out on the BDTD platform, which was delimited in a time frame between the years 2015 and 2019, with the use of specific descriptors and, soon after, a floating reading of each one was made for selection purposes, resulting in fourteen papers. As a result, we have a greater participation of women than men; being 10 women and 4 men and the area of study that stands out most is that of Psychology, with 4 works. It is also observed that the works have, for the most part, analytical interest and the themes most frequently addressed in the conclusions refer to Youth and Necropolitics. Thus, it is understood that the state of the art guides studies to the extent that it makes it possible to verify what has been studied more recently and also, what is being – and not being – researched; which contributes a lot to the youth research field.*

Keywords: *Youths. Young. Racism. Public security. State of Knowledge.*

¹ Estudante do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). E-mail: gabrielasantos1996@hotmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1070-2976>.

La construcción del estado del conocimiento sobre juventud y racismo

Resumen: *El presente trabajo trata de la elaboración del Estado del Conocimiento en relación al tema de la juventud y el racismo en la seguridad pública. Para ello, se realizó un relevamiento bibliográfico en la plataforma BDTD, el cual se delimitó en un marco temporal entre los años 2015 y 2019, con el uso de descriptores específicos y, al poco tiempo, se realizó una lectura flotante de cada uno para propósitos de selección, resultando en catorce trabajos. Como resultado, tenemos una mayor participación de mujeres que de hombres; siendo 10 mujeres y 4 hombres y el área de estudio que más destaca es la de Psicología, con 4 trabajos. También se observa que las obras tienen, en su mayor parte, interés analítico y los temas abordados con mayor frecuencia en las conclusiones se refieren a Juventud y Necropolítica. Así, se entiende que el estado del arte orienta los estudios en la medida en que permite verificar lo que se ha estudiado más recientemente y también lo que se está – y no – se investiga; lo que contribuye mucho al campo de la investigación juvenil.*

Palabras clave: *Juventudes. Joven. Racismo. Seguridad Pública. Estado del conocimiento.*

Introdução

O tema das culturas juvenis vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico, com a finalidade de compreender e discutir como os jovens vivem na sociedade contemporânea (OLIVEIRA, 2019). É importante percebermos que os jovens são heterogêneos, múltiplos e diversos, ou seja, não podemos dizer que existe uma única maneira de ser e estar jovem na sociedade, pois, por exemplo, jovens de alto poder aquisitivo possuem um universo de possibilidades maiores do que jovens de baixo poder aquisitivo, que na maioria das vezes, precisam estudar e trabalhar simultaneamente, quando não abandonam por completo os estudos, fragmentando sua juventude por lhe faltar tempo e acesso aos espaços. Martins e Carrano (2011, p. 47) assinalam essa ideia: “As formas desiguais de inserção social e acesso aos bens culturais em função das diferentes realidades econômicas e políticas vão configurar os muitos modos de ser jovem”. Nesse sentido, então, faz-se necessário entender aos jovens em suas múltiplas formas, características e performances.

Quando falamos em racismo, no caso do Brasil, precisamos compreender que ele faz parte um processo histórico que molda a sociedade até hoje. Portanto, na nossa sociedade, a maneira como alguns indivíduos pensam e agem é de cunho racista, na medida em que está associada à discriminação da cor da pele e demais traços étnicos. Também não podemos esquecer que a maior parcela dos habitantes brasileiros é de negros, e, mesmo assim, é inexpressivo a representatividade dos mesmos em cargos de prestígio profissional, como médicos, advogados, engenheiros, políticos, professores universitários, entre outros. Midiaticamente, através das novelas e programas policiais, os negros sempre aparecem em papéis referentes a porteiros, motoristas, empregadas e ladrões, ou sendo estigmatizados, humilhados e criminalizados. A pouquíssima parcela que consegue inserir-se no ensino superior, depois de formados, é discriminada na questão do emprego e do salário (PNAD, 2019); uma vez que, pessoas com qualificações equiparadas, sendo uma das pessoas negra e a outra branca, a escolha na maioria das vezes se dá pelo segundo e, nas vezes que se dá pelo primeiro, o salário geralmente é mais baixo, sendo as mulheres negras as que, estatisticamente, mais afetadas nos mercados, de acordo com a PNAD de 2019.

Contudo, infelizmente, nós fazemos parte de um sistema racista e excludente, e é de extrema importância que dialoguemos a respeito disso, pois o silêncio diante dessa questão faz com estejamos do lado do opressor e, portanto, dando continuidade a esse problema. O preconceito racial é uma realidade que devemos combater diariamente. Ninguém nasce preconceituoso, torna-se um, e isso muitas vezes começa florescer dentro do núcleo familiar.

O problema racial brasileiro também é um reflexo direto da questão da segurança pública, na medida em que os mais atingidos pela violência no Brasil são os negros, principalmente pela violência policial. A segurança pública é um debate grande no país e atinge quase todas as classes em diferentes níveis, porém é evidente nas estatísticas que a violência, a subalternização, a falta de inserção em espaços de prestígio e poder, a falta de direitos básicos, tal como à vida, com relação às pessoas negras é significativamente maior, numericamente (CERQUEIRA *et al.*, 2020), que os brancos, e que tais problemáticas se dão por razões estruturais da sociedade brasileira (ALMEIDA, 2018). Diante de todos os expostos, o debate sobre as juventudes e racismo é um assunto emergente na contemporaneidade, pois estes grupos são os mais atingidos pelas estruturas racistas deste país. Como prova, eventos recentes têm mostrado que essas tensões raciais, pelas quais não estão somente no Brasil, tem chegado ao seu limite de tolerância, a exemplo do caso de George Floyd, que foi brutalmente morto pela polícia de Minneapolis. No Brasil, tem o caso de João Pedro, morto após levar um tiro de fuzil na barriga durante uma operação policial; o da Marielle Franco, morta pela milícia; o da família, no Rio de Janeiro, que teve o carro alvejado com 80 tiros pelo exército, matando o músico Evaldo Rocha dos Santos, e entre muitos outros casos que ficaram impunes e que atingem diretamente pessoas negras. Concordamos com Mbembe (2018, p. 18) quando apresenta reflexões teóricas afirmadas por Michel Foucault para compreender o racismo e o biopoder na modernidade:

[...] racismo é acima de tudo uma tecnologia destinada a permitir o exercício do biopoder, ‘este velho direito soberano de matar’. Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição da morte e tornar possíveis as funções assassinas do Estado. Segundo Foucault, essa é ‘a condição para aceitabilidade do fazer morrer’.

Sendo assim, a necropolítica apontada por Mbembe (2018) é a utilização do assassinato de forma legalizada pelo Estado, a fim de realizar a manutenção e estabelecimento dos direitos e privilégios daqueles que o sistema aceita transitar por sua estrutura. O racismo, desse modo, é nada mais que a justificativa, consciente ou inconsciente, para a manutenção das relações de poder nas sociedades.

O presente trabalho busca uma reflexão e síntese entre um conjunto de obras selecionadas, tal como a proposta do Estado de Conhecimento também integra. Esse trabalho, que se traduz em última estância, em diálogo de ideias – dos autores com suas abstrações –, traz à tona as discussões mais recentes, dado o espaço-tempo recortado, acerca do tema: juventudes e racismo.

O Estado de Conhecimento, através desse trabalho, prova-se, tal como Morosini e Fernandes (2014), em *Estado de Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*, um importante passo para a fase exploratória de uma pesquisa científica; mas também, de acordo ainda com Morosini e Fernandes (2014), mais que isso, uma vez que oportuniza uma visão mais holística e ajuda no desenvolvimento de outras etapas da pesquisa, ao mesmo tempo em que desenvolve a escrita, tão fundamental ao pesquisador.

Metodologia

O instrumento de coleta de dados se deu através de um levantamento bibliográfico (GIL, 2002), no qual compreendeu diversas pesquisas, por diferentes combinações de palavras-chave, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que está inserida dentro da plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A BDTD é uma ferramenta governamental de busca de teses e dissertações, que possibilita a busca de títulos por uma gama de campos de palavras-chave significativamente grande, o que aumenta o alcance da pesquisa, podendo-se até realizar um recorte de tempo, idioma e outros tipos de diferenciações. Os descritores específicos, nas suas diferentes combinações, que auxiliaram para encontrar os trabalhos para a

confeção do presente artigo, foram: Juventudes, Jovens, Culturas Juvenis, Racismo, Negritude, e Segurança Pública. Foram selecionadas as dissertações de mestrado e a tese de doutorado num período de cinco anos, ou seja, entre 2015 e 2019.

Para eleger os artigos, foi realizada uma leitura flutuante dos trabalhos que apresentavam a temática equiparada com a área de pesquisa, já dita no parágrafo anterior, Juventudes, Jovens, Culturas Juvenis, Racismo e Segurança Pública. Para isso a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos foi muito significativa, apesar de que, dependendo do texto, era indispensável aprofundar-se mais ao seu conteúdo. No final, somente catorze trabalhos foram selecionados por se enquadrarem ao tema da pesquisa, os quais serão apresentados posteriormente.

O método de análise nos trabalhos selecionados dividiu-se em três partes principais que são compostos por quadros e gráficos, a fim de estruturar melhor os dados adquiridos. A primeira parte se trata do quadro de trabalhos selecionados. Nessa etapa, foi elaborada uma lista com todos os trabalhos escolhidos, o nome do(a) autor(a), o título do trabalho, o ano que foi publicado, o nível acadêmico e a universidade. A segunda parte refere-se a análise quantitativa. Nela expressou-se como foi elaborado cada trabalho, qual tipo era, o ano que foi publicado, quais eram as instituições de ensino envolvidas, qual era o conceito CAPES, de que região do Brasil era, se houve financiamento de bolsa e quais eram as agências das respectivas bolsas. A terceira parte aborda a análise qualitativa. Essa análise compreendeu uma série de informações acerca de diversas técnicas e métodos que emergiram das escritas dos trabalhos elegidos, com exceção do gráfico sobre o método de pesquisa usufruído nas respectivas obras, o qual se expressa em termos quantitativos. Por último, cabe ressaltar que há duas principais diferenças entre os resultados: a primeira, concentrada principalmente na parte da análise quantitativa dos resultados, busca aqueles dados que atravessam as obras selecionados, mas que não se relacionam com o conteúdo delas diretamente, na medida em que caracterizam o panorama científico pelos quais os trabalhos estão imersos; já a segunda parte, adentra no conteúdo dos trabalhos, de maneira a classificá-los e sintetizá-los, a fim de, novamente, caracterizar uma panorama, porém das tendências dos estudos sobre o tema elencado por esta pesquisa.

Resultados

Os resultados alcançados a partir do levantamento bibliográfico foram subdivididos em três momentos, quais sejam: a) tabela dos trabalhos selecionados para a base do presente artigo, b) análise quantitativa detalhando como se deu a confecção de cada trabalho – se era dissertação de mestrado ou tese de doutorado, entre outros quesitos –, c) análise qualitativa abordando as palavras-chave; objetivos; taxonomia de Bloom; principais autores das referências bibliográficas dos trabalhos; estratégias de coleta de dados e o quadro das conclusões.

Trabalhos selecionados

No quadro a seguir conseguimos ver todos os trabalhos que foram escolhidos para o presente artigo, os quais foram selecionados através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), organizada pelo Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A tabela apresenta algumas especificações dos trabalhos, tais como: o nome do (a) autor (a); o título do trabalho; o ano em que foi publicado; o nível – mestrado ou doutorado – e por último, a universidade na qual foi desenvolvida a dissertação ou a tese.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados

Nome	Trabalho	Ano	Nível	Universidade
AGUIAR, Claudia Cristina Trigo de	A Praça Sete Jovens e a expansão do poder punitivo	2017	Mestrado em Psicologia Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ALVES, Jader Santos	A atuação policial na perspectiva de jovens negros: vozes dos invisíveis	2017	Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania	Universidade Federal da Bahia
ARAÚJO, Verônica Souza de	Mães da Resistência: Um olhar sobre o papel do racismo no processo de adoecimento de mães militantes que perderam seus filhos para a violência de Estado	2019	Mestrado em Saúde Pública	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz
AVELAR, Laís Da Silva	“O ‘pacto pela vida’, aqui, é o pacto pela morte!”: o controle racializado das bases comunitárias de segurança pelas narrativas nos jovens do grande nordeste de Amaralina	2016	Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania	Universidade de Brasília
CUNHA, Vagner Silva da	Segurança pública e juventudes na linha da fronteira: dilemas em Jaguarão (RS)	2019	Doutorado em Política Social e Direitos Humanos	Universidade Católica de Pelotas
FLORES, Tarsila	Cenas de um genocídio: homicídios de jovens negros no Brasil e a ação de representantes do Estado	2017	Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania	Universidade de Brasília
HAMMES, Bruno Dos Santos	No Feirão Do Chope: um estudo antropológico sobre intersecções entre marcadores sociais da diferença em um bar na região periférica de Goiânia	2015	Mestrado em Antropologia Social	Universidade Federal de Goiás
LIMONGI, Natalia da Silva	Vivência da juventude em meio à violência urbana: A experiência de ser jovem em uma favela no Rio de Janeiro	2015	Mestrado em Serviço Social	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
MENDES, Crislinda De Oliveira Santos	“Nem tão negra assim”: as narrativas de jovens estudantes sobre identidade e reconhecimento	2019	Mestrado em Educação	Universidade Estadual de Feira de Santana
MORAIS, Lídia Maria de Oliveira	Negritude nas linguagens do corpo: criatividade e resistência na experiência de jovens em Paracatu (MG)	2017	Mestrado em Sustentabilidade Junto a Povos e Terras Tradicionais	Universidade de Brasília
PINHEIRO, Jéssica Pascoalino	Juventudes e violência urbana: trajetórias de sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa na cidade de Fortaleza	2018	Mestrado em Psicologia	Universidade Federal do Ceará
RIBEIRO, Igo Gabriel Dos Santos	Da política socioeducativa à (des)regulação da vida de jovens negros brasileiros	2017	Mestrado em Psicologia	Universidade Estadual Paulista
RODRIGUES, Jéssica Silva	Testemunhas da necropolítica: implicações psicossociais dos Homicídios juvenis no cotidiano de suas mães	2019	Mestrado em Psicologia	Universidade Federal do Ceará
SANTIAGO, Érica Maria	Juventude(s) e Segurança Pública: abordagens policiais aos jovens moradores de territórios estigmatizados	2015	Mestrado em Serviço Social	Universidade Estadual do Ceará

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se observar, através do quadro, que temos uma participação maior de mulheres do que de homens nos trabalhos selecionados da BDTD, revelando um interesse feminino maior pelo tema em relação aos homens. Tal constatação verifica-se pelas dez mulheres participantes, que obtiveram o título de mestre, e os quatro homens participantes, pelos quais três obtiveram o título de mestre e um o título de doutor. A área de estudo que mais se destaca é a da Psicologia, que dos catorze trabalhos escolhidos, quatro foram dessa temática. Outras áreas que de certa forma se destacaram também foram o Serviço Social com dois trabalhos e Direitos Humanos e Cidadania, com dois trabalhos também. As demais áreas apresentaram apenas um trabalho cada.

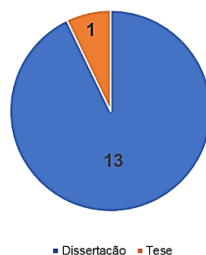
Análise quantitativa

Os gráficos a seguir nos apresentam, para além do conteúdo empírico e teórico dos trabalhos selecionados, uma visão mais ampla a respeito da produção acadêmica sob os recortes de interesse do presente artigo.

a) Tipo de trabalho

Esse gráfico é sobre a frequência dos tipos de trabalhos selecionados, que se limitam basicamente entre dissertação de mestrado e tese de doutorado.

Gráfico 1 - Tipo de trabalho



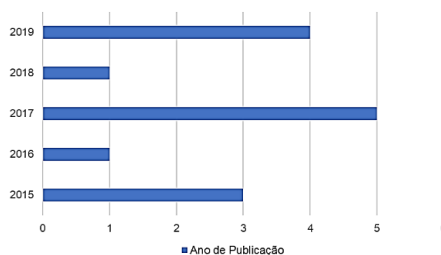
Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos reparar que as dissertações de mestrado tiveram um índice maior, somando 13 trabalhos; contudo, tivemos apenas uma tese de doutorado. Deste modo, há mais mestres sobre as respectivas temáticas nesta pesquisa do que doutores.

b) Ano de publicação

O gráfico que segue indica o ano de publicação de cada trabalho escolhido. Através uma busca avançada na plataforma BDTD, foi realizada um recorte temporal de 5 anos compreendendo os anos de 2015 a 2019.

Gráfico 2 - Ano de publicação

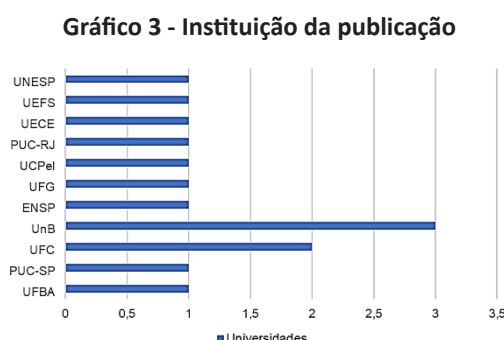


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao ano de publicação, podemos observar que no ano de 2017 tivemos 5 trabalhos e todos foram dissertações de mestrado; no ano de 2019 tivemos 4 trabalhos, três foram dissertações de mestrado e uma foi tese de doutorado; já no ano de 2015 tivemos 3 trabalhos e todos são dissertações de mestrado; nos anos de 2016 e 2018 tiveram apenas um trabalho acerca das referentes temáticas. Sendo assim, temos uma média de 2,8 trabalhos dentro de 5 anos, na BDTD e dentro das temáticas elegidas para essa pesquisa.

c) Instituição da publicação

Esse gráfico reúne todas as universidades de origem dos trabalhos relacionando-as aos números de produções selecionadas.

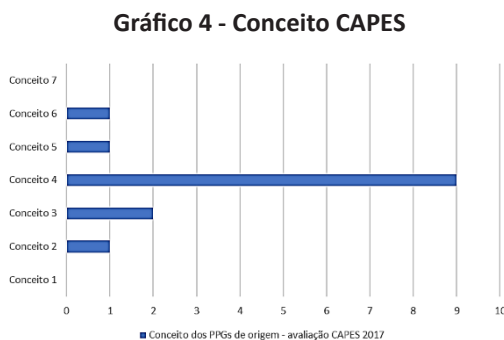


Fonte: Elaborado pela autora.

Conseguimos observar nesse gráfico que a universidade que apareceu mais vezes foi a Universidade de Brasília (UnB) com três trabalhos, seguida da Universidade Federal do Ceará (UFC), com dois trabalhos; fatores que vão corroborar com o Gráfico 5, pois quando reparamos que as regiões com maior produção acerca das referentes temáticas foram o Nordeste, o Centro-Oeste e o Sudeste que no caso, dos 4 trabalhos, todos foram de instituições diferentes e duas delas são de universidades privadas. As demais universidades produziram um trabalho cada uma. É interessante perceber que a UnB tem um protagonismo grande sobre as temáticas em questão, e que também quase todas as universidades são públicas, o que corrobora, por sua vez, com a importância das instituições públicas de pesquisa e ensino para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

d) Conceito CAPES

Neste gráfico observam-se conceitos dos PPGs de origem de cada um dos trabalhos selecionados, que foram buscados na última avaliação da CAPES em 2017.



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar nesse gráfico que a maioria dos trabalhos tem PPGS com conceito 4. Tendo em vista que conceitos de: 1 a 2 têm desempenho ruim; 3, 4 e 5, têm desempenho satisfatório; 6 e 7 têm desempenho excelente. Observamos que a maioria dos trabalhos tem, portanto, o desempenho entre satisfatório e excelente, sendo uma minoria com desempenho ruim. Sendo assim, a maioria dos PPGs tem, no mínimo, um desempenho satisfatório.

e) Região do País

No seguinte mapa, reuniu-se a frequência de cada trabalho por região para fins de análise. Tais dados foram obtidos dentro dos trabalhos selecionados.

Figura 1 - Região do país



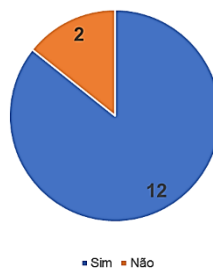
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que há destaque na produção sobre os temas juventudes, racismo e negritude na região Nordeste (cinco, dos catorze trabalhos); na região Centro-oeste (quatro trabalhos) e na região Sudeste (quatro trabalhos). A região Sul (um trabalho) e a região Norte, não apresentaram nenhuma produção dentro dos artigos que foram selecionados. Um fator que chama atenção ao observar esse gráfico, é a concentração de trabalhos na região Nordeste, mostrando, assim, que esta região teve um interesse maior sobre os temas em discussão nesta pesquisa.

f) Financiamento

Neste gráfico divide-se entre os trabalhos com financiamento, dado normalmente através de bolsas, e aqueles trabalhos que não houve financiamento. Esses dados foram buscados nos trabalhos selecionados, e aqueles que foram definidos como não financiados, foram porque não mencionaram dentro de seu texto algum tipo de financiamento.

Gráfico 5 - Financiamento



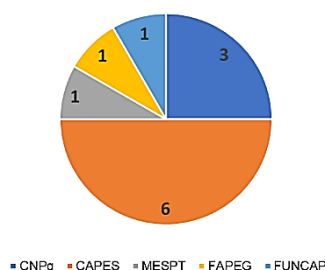
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às bolsas de pesquisa, reparamos que a maioria possui o auxílio da bolsa, enquanto apenas dois não tiveram esse suporte, o que mostra o quão significativo é o financiamento dos trabalhos, na medida em que a maioria tem bolsas de pesquisa. De fato, o financiamento da pesquisa faz diferença na medida em que a falta de suporte financeiro limita as possibilidades – que já não são muito animadoras devido aos constantes cortes que temos visto na Educação como um todo. Muitos dos pesquisadores não têm condições bancarem por si mesmos uma pesquisa e, o tempo que o trabalho de pesquisador demanda para um trabalho científico por ser limitado devido à falta de recurso, o que pode prejudicar o necessário rigor científico às pesquisas.

g) Agência da Bolsa

Neste último gráfico reuniram-se todos aqueles trabalhos que apresentaram financiamento, relacionando-os de acordo com a instituição que os financiaram, a fim de verificar número de trabalhos por instituição de financiamento.

Gráfico 6 - Agência da bolsa



Fonte: Elaborado pela autora.

No último gráfico podemos analisar que 6 dos trabalhos são vinculadas as bolsas de pesquisa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); 2 dos trabalhos são vinculadas as bolsas de pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); temos 1 trabalho vinculado a bolsa de pesquisa FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás) e 1 trabalho vinculado a bolsa de pesquisa FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Sendo assim, constata-se que todas as instituições de financiamento destas pesquisas são públicas, reforçando, então, a importância das instituições públicas para a pesquisa no Brasil, sendo a CAPES a de maior destaque.

Quadro 2 - Objetivos

Autor, data	Objetivo Geral da Investigação
AGUIAR, 2017	Problematizar a produção da verdade contra a vida de jovens, tendo como foco a trama discursiva em torno de como foi tornar pública uma chacina ocorrida em 16 de abril, na Praça Sete Jovens, na Brasilândia, em São Paulo.
ALVES, 2017	Compreender as representações e pontos de vista de jovens negros de bairros populares de Salvador (BA) sobre a atividade policial.
ARAÚJO, 2019	Conhecer as experiências dessas mães em busca de justiça e reparação, mapear suas trajetórias de militância e apresentar as histórias das mortes dos seus filhos.
AVELAR, 2016	Compreender a repercussão das três Bases instaladas desde 2011 no Grande Nordeste de Amaralina, especialmente para a juventude negra daquela região.
CUNHA, 2019	Analisar a trajetória do município de Jaguarão, zona de fronteira Brasil/Uruguai, na elaboração de políticas de segurança, ações profiláticas e de combate à violência e à criminalidade intentadas contra a juventude, bem como na implementação de uma Segurança Cidadã.
FLORES, 2017	Analisar quatro cenas que envolvessem homicídios de jovens negros no Brasil, que pudessem ser representativas do genocídio negro em curso no país e que tivessem ligação com a ação de representantes do Estado como autores, com o intuito de melhor compreender o fenômeno.
HAMMES, 2015	Analisar e compreender o processo de constituição de identidades, subjetividades e pertencimentos de jovens frequentadoras/es de um espaço de lazer e sociabilidade noturna.
LIMONGI, 2015	Discutir a violência a partir de depoimentos de jovens sobre a vivência da juventude em meio à violência urbana, marcante hoje nas favelas onde atuei.
MENDES, 2019	Analisar, por meio das narrativas, como jovens significam e constroem a sua identidade e o seu reconhecimento social.
MORAIS, 2017	Identificar e analisar as juventudes das comunidades tradicionais quilombolas no noroeste de Minas Gerais.
PINHEIRO, 2018	“Analisar trajetórias de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto em Fortaleza, enfatizando relações entre juventude e violência urbana que permeiam suas narrativas.”
RIBEIRO, 2017	Interrogar e problematizar o campo de forças no qual a política socioeducativa foi construída, bem como o efeito desta política pública nos processos de regulação da vida de jovens negros, grupo de presença mais expressiva nos estabelecimentos de aplicação das Medidas Socioeducativas (MSE) em meio aberto e em meio fechado.
RODRIGUES, 2019	Analisar implicações psicossociais dos homicídios de jovens no cotidiano de suas mães no contexto de Fortaleza.
SANTIAGO, 2015	Investigar os olhares destes jovens sobre as abordagens policiais do RQ, suas experiências com a violência e a polícia; e o que essa abordagem policial, com base em critérios de suspeição comunica sobre a cultura policial.

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste quadro podemos observar que a maioria dos trabalhos tem o interesse analítico sobre seus estudos. De maneira geral, observa-se, também, o interesse de estudar as trajetórias e narrativas dos objetos/sujeitos de pesquisa, sendo a violência uma das problemáticas mais elencadas nos objetivos, bem como formação das identidades juvenis negras e seus olhares sobre a realidade.

c) Taxonomia de Bloom

Neste quadro aplica-se a Taxonomia de Bloom (BELHOT; FERRAZ, 2010), que se trata de uma modelo organizacional de ensino, com foco em estratificar e hierarquizar o aprendizado através de etapas diferentes, que se complexificam na medida em que avançam. Cabe ressaltar que

há uma relação de interdependência entre as etapas, de maneira que não dá para simplesmente pular de uma etapa para outra sem que isso seja planejado e sem que o conhecimento necessário para isso tenha sido assimilado. Não é obrigatório que a ordem que começa do conhecimento e vai até a avaliação seja seguida estritamente do jeito que está posto, pois há determinadas matérias de ensino que essa ordem pode ser alterada; no entanto, é necessário que se passe por todas as etapas para que o conhecimento seja rigidamente assimilado e completo. A Taxonomia de Bloom também traça uma relação entre substantivos e verbos, sendo os primeiros, tais como conhecimento e compreensão, mostrando “o que fazer”, enquanto a coluna dos verbos mostra o “como fazer”, organizando, assim, os caminhos de aprendizagem. Tal método também se propõe multidisciplinar, e como mexe com a gramática, de certa forma unifica a linguagem dentro dos diferentes campos científicos.

Quadro 3 - Taxonomia de Bloom

Classificação	Número de trabalhos	Fontes	Verbos
Conhecimento	1	ARAÚJO, 2019	Conhecer
Compreensão	5	LIMONGI, 2015 AVELAR, 2016 MORAIS, 2017 ALVES, 2017 RIBEIRO, 2017	Discutir Compreender Identificar Compreender Interrogar
Aplicação	-	-	-
Análise	10	SANTIAGO, 2015 HAMMES, 2015 FLORES, 2017 MORAIS, 2017 PINHEIRO, 2018 MENDES, 2019 RODRIGUES, 2019 CUNHA, 2019 RIBEIRO, 2017 AGUIAR, 2017	Investigar Analisar Analisar Analisar Analisar Analisar Analisar Analisar Problematizar Problematizar
Síntese	-	-	-
Avaliação	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é visto no quadro acima, os verbos encontrados nos objetivos gerais de cada trabalho concentram-se em três etapas: conhecimento, compreensão e análise. A etapa da análise foi a que obteve maior número de verbos; consecutivamente, temos compreensão e conhecimento. Desta forma, analisa-se que os trabalhos tiveram, em sua maioria, o interesse analítico sobre seus objetos de pesquisa.

d) Principais autores das referências bibliográficas dos trabalhos

Nesta parte, podemos visualizar um quadro que contém um levantamento sobre o campo de pesquisa de cada autor selecionado nas referências bibliográficas de cada uma das quatorze obras captadas para este trabalho. Cada autor que aparece na lista somente está onde está por ter sido citado mais de quatro vezes, independente se a obra se repetia ou não. Abaixo também se pode ver que há duas divisões, pelas quais as obras mencionadas se enquadravam: juventudes e racismo.

Quadro 4 - Lista de autores

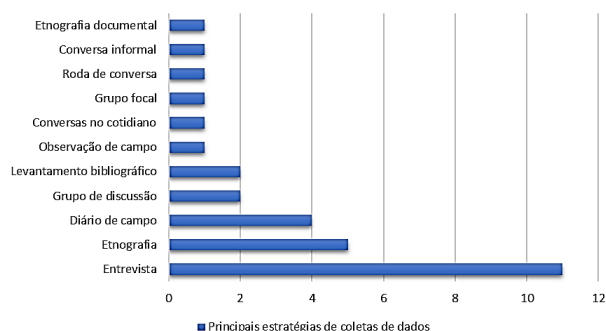
Juventudes	ABRAMO, Helena Wendel	Sociologia
	ABRAMOVAY, Miriam	Sociologia
	BARROS, João Paulo Pereira	Educação
	DAYRELL, Juarez	Sociologia
	GROPPO, Luís Antônio	Sociologia
	NOVAES, Regina	Sociologia
	RIZZINI, Irene	Sociologia
	SOARES, Luiz Eduardo	Antropologia
Racismo	ALVES, Jaime Amparo	Antropologia
	BENTO, Maria Aparecida Silva	Psicologia
	CARNEIRO, Sueli	Filosofia
	FANON, Frantz	Filosofia
	FERNANDES, Florestan	Sociologia
	FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro	Direito
	GOMES, Nilma Lino	Pedagogia
	GONZALEZ, Lélia	Antropologia
	GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo	Sociologia
	MBEMBE, Achille	Filosofia
	MUNANGA, Kabengele	Antropologia
	NASCIMENTO, Abdias	Artes cênicas
	PINHO, Osmundo	Antropologia
	SCHUCMAN, Lia Vainer	Psicologia
	SINHORETTO, Jacqueline	Sociologia
	WERNECK, Jurema	Comunicação e cultura

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que, o tema desta pesquisa, concentra uma base teórica fortemente estabelecida nas ciências sociais, pois é predominante nos referenciais bibliográficos; além disso, a temática do racismo tem mais produções do que as juventudes, mostrando um maior interesse na primeira. Outro ponto a se relevar é a igual distribuição de gênero dos autores sobre os temas elencados para esta pesquisa, dado que há doze homens e doze mulheres.

e) Estratégia de coleta de dados

O presente gráfico organiza as diferentes técnicas e métodos de coleta de dados utilizados pelos trabalhos de acordo com sua frequência.

Gráfico 7 - Estratégias de coleta de dados

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos constatar que o método mais aplicado foi o das entrevistas, com uma frequência de onze vezes; seguida de etnografia, com uma frequência de cinco vezes; diário de campo, com uma frequência de quatro vezes e levantamento bibliográfico, com uma frequência de duas vezes. Os demais instrumentos de coleta de dados apareceram apenas uma vez. Verifica-se, então, que os métodos utilizados são aqueles fortemente empregados nas Ciências Humanas, em especial as Ciências Sociais, o que pode se derivar do predomínio destas nos referenciais bibliográficos dos trabalhos, mostrando, assim, que estas áreas das ciências são importantes tanto para as discussões teóricas, quanto para os métodos de pesquisa utilizados, em relação às temáticas desta pesquisa (OLIVEIRA; SANTOS; LACERDA, 2020).

f) Quadro de conclusões

O quadro de conclusões consistiu em uma análise de todas as considerações finais dos trabalhos, pelas quais foram selecionadas as frases que chamaram a atenção. Na análise das frases, surgiram 6 grandes temas, pelas quais elas se enquadravam. Na tabela abaixo podemos ver, então, a relação entre as conclusões dos autores e os temas que eles abordam. Caso não tenha um “x”, é porque o autor não abordou aquele assunto nas frases selecionadas das conclusões.

Quadro 5 - Quadro de conclusões

Autores	Principais temas das conclusões					
	Racismo e necropolítica	Vulnerabilidade, violência, medo e insegurança	Juventudes	Desigualdade social	Sistema penal, polícia e controle social	Resistência, representatividade e identidade
AGUIAR, 2017	X	-	X	-	X	-
ALVES, 2017	X	X	X	X	X	-
ARAÚJO, 2019	X	X	X	X	-	-
AVELAR, 2016	X	X	X	-	X	X
CUNHA, 2019	-	X	X	X	-	X
FLORES, 2017	X	X	X	-	-	-
HAMMES, 2015	-	-	-	-	-	-
LIMONGI, 2015	X	X	X	X	-	-
MENDES, 2019	X	-	X	X	-	X
MORAIS, 2017	X	-	X	X	-	X
PINHEIRO, 2018	X	X	X	-	X	X
RIBEIRO, 2017	X	-	X	X	-	-
RODRIGUES, 2019	X	X	X	X	-	-
SANTIAGO, 2015	X	X	X	-	X	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o quadro percebemos que aqueles temas que se encontram nas maiorias, são: racismo e necropolítica; vulnerabilidade, violência, medo e insegurança; juventudes e desigualdade social. Enquanto que aqueles que se encontram nas minorias são: sistema penal, polícia e controle social e resistência, representatividade e identidade. Sabemos que, seja minoria ou maioria, todos esses temas estão em algum nível interligados (ALMEIDA, 2018), no entanto, dado ao enfoque da pesquisa, que delimitou determinadas palavras-chave, os temas das maiorias possuem uma relação mais direta. Contudo, o outro lado nos mostra o que circunda esses temas das maiorias e que podem estar demandando mais enfoque nos estudos.

Considerações finais

A questão racial no Brasil perpassa todas as instancias de nossa sociedade, não cabendo isolar esta problemática em um bloco limitado de perspectivas, muito menos individualizando a questão, tal como se tenta fazer muitas vezes. Entender o domínio estrutural do racismo demanda isso. Em relação a isso, já disse Silvio Almeida (2018, p. 38):

Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural.

De certa forma, observamos nesta pesquisa uma pluralidade de áreas de estudo sobre o tema em questão, nos trabalhos elegidos, o que conota essa necessária abrangência dos mais variados campos de conhecimento, na medida em que tais áreas se veem na possibilidade de aprofundar o tema dentro de suas visões.

Porém cabe ressaltar que existem predominâncias entre as diferentes áreas dos estudos dos trabalhos e aquelas referências bibliográficas selecionadas em cada um deles e agrupadas por tema. Nos trabalhos, observamos que a grande maioria foi produzida por mulheres, sendo os anos de maior produção 2015, 2017 e 2019, e a grande maioria para nível de mestrado. As duas áreas de maior frequência foram Psicologia e Serviço Social, sendo esta segunda muita atrelada a primeira em termos de formação teórica e prática. Por outro lado, nas referências bibliográficas, vemos uma maioria de autores das Ciências Sociais; em segundo, a Filosofia; e em terceiro, a Psicologia. Isso demonstra certa interseção com instrumentos de produção de dados utilizados pelos trabalhos, que em sua maioria foram: entrevista, etnografia e diário de campo, que, apesar de existirem na psicologia e serviço social, estão fortemente presentes nas ciências sociais.

Já quando tratamos das universidades de cada um dos trabalhos, podemos retirar uma série de dados que atravessam essas obras. Chama a atenção o fato de a maioria das universidades dos trabalhos serem públicas, onze, contra três privadas. De todas essas universidades, destacam-se a Universidade de Brasília, com três trabalhos, e a Universidade Federal do Ceará, com dois, como as instituições de ensino superior com mais produção. Além disso, quase todas possuem desempenho satisfatório (treze), indo do nível bom ao excelente, segundo a última avaliação da CAPES no ano de 2017. Sobre as regiões de origem dessas obras e instituições acadêmicas, observamos quatro: nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, sendo as três primeiras regiões as que mais concentraram trabalhos. Esse dado mostra onde a demanda por temas raciais foram mais latentes, em termos regionais, dentro do recorte temporal da pesquisa.

Sobre o financiamento das pesquisas, observamos que a maioria dos trabalhos possui algum tipo de bolsa, sendo a maioria destas financiadas pela CAPES, e quando não, por alguma outra instituição pública de fomento à pesquisa. Sendo assim, mostra-se dentro do cenário descrito a importância das instituições públicas para o financiamento das pesquisas acadêmicas; mas não só no quesito financiamento, mas também na própria produção, na medida em que a maioria dos trabalhos selecionados tem origem em instituições públicas de ensino.

Esta primeira parte, pela qual buscava visualizar aqueles fatores que atravessam os trabalhos selecionados, então, estrutura-se como conteúdo importante para a formação do Estado de Conhecimento, na medida em que é importante reconhecer o campo acadêmico como um espaço de relações de poder configuradas sobre diferentes escalas sociais e geográficas. A próxima parte desta conclusão visa aferir sobre o conteúdo em si dos trabalhos.

O racismo, como dito antes, perpassa todas as instâncias da sociedade brasileira, e dessa forma, podemos dizer que ele é estruturante. Tendo em vista esse problema histórico, o jovem, em especial o jovem negro, acaba, conseqüentemente, por ser vítima desse fator sistêmico, pelo qual,

segundo caracteriza Abdias do Nascimento (1978), é genocida, dado que visa acabar com culturas, etnias, crenças e valores, matando e segregando. Observamos que o tema racismo tem mais autores e referências bibliográficas que o de juventudes, algo que não é difícil de imaginar, uma vez que é um tema emergente em nossa sociedade, e que acaba por englobar as mais diversas questões sociais, e, portanto, as juventudes. Observamos também que os trabalhos ligam significativamente à violência a vida dos jovens negros, e se expressa pela vulnerabilidade, medo, insegurança e, em termos sistêmicos, pela necropolítica que o Estado promove. Toda essa situação está diretamente ligada a outro fator apontado pelos autores, o controle social, produzido pela polícia e pelo sistema penal, que promovem uma constante contenção e vigilância racial. No entanto, esse contexto de violência física e simbólica encontra resistência, histórica, nos cabelos afros, na ocupação de espaços, na performance, nos movimentos sociais e culturais, no ativismo, no pensamento crítico e nas revoltas.

A maioria dos trabalhos selecionados mostra, segundo a Taxonomia de Bloom, uma preocupação maior em analisar, mas, por conseguinte, também em conhecer e compreender. Tais etapas, expressas nestes verbos, mostram que as pesquisas se propõem num movimento inicial e intermediário de conhecimento em suas pesquisas, o que revela que o tema, dentro do recorte temporal desta pesquisa, ainda tem a avançar; porém não só pela escala de Bloom, mas também por muitos dos trabalhos terem também o intuito de promover mais pesquisas e debates sobre as suas problemáticas.

Referências

- AGUIAR, Claudia Cristina Trigo de. *A Praça Sete Jovens e a expansão do poder punitivo*. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ALVES, Jader Santos. *A atuação policial na perspectiva de jovens negros: vozes dos invisíveis*. 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- ARAÚJO, Verônica Souza de. *Mães da Resistência: um olhar sobre o papel do racismo no processo de adoecimento de mães militantes que perderam seus filhos para a violência de Estado*. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2019.
- AVELAR, Laís da Silva. “O ‘pacto pela vida’, aqui, é o pacto pela morte!”: o controle racializado das bases comunitárias de segurança pelas narrativas dos jovens do grande nordeste de Amaralina. 2016. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.
- BELHOT, Renato Vairo; FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2020.
- CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro et al. *Atlas da Violência 2020*. Brasília, DF: IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- CUNHA, Vagner Silva da. *Segurança pública e juventudes na linha da fronteira: dilemas em Jaguarão, RS*. 2019. Tese (Doutorado em Política Social e Direitos Humanos) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2019.
- FLORES, Tarsila. *Cenas de um genocídio: homicídios de jovens negros no Brasil e a ação de representantes do Estado*. 2017. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMMES, Bruno dos Santos. *No Feirão do Chope: um estudo antropológico sobre intersecções entre marcadores sociais da diferença em um bar na região periférica de Goiânia*. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- LIMONGI, Natalia da Silva. *Vivência da juventude em meio à violência urbana: a experiência de ser jovem em uma favela no Rio de Janeiro*. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução: Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

MENDES, Crislanda de Oliveira Santos. “*Nem tão negra assim*”: as narrativas de jovens estudantes sobre identidade e reconhecimento. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

MORAIS, Lúcia Maria de Oliveira. *Negritude nas linguagens do corpo*: criatividade e resistência na experiência de jovens em Paracatu, MG. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, Abdias do. *O Genocídio do Negro Brasileiro*: Processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 71-85, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695>. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SANTOS, Andreia Mendes dos; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. O recurso da “metodologia de cartas” como forma de captura dos fluxos urbanos de jovens contemporâneos. *Desidades*, Rio de Janeiro, v. 27, p. 77-92, maio/ago. 2020. Disponível em: http://desidades.ufrj.br/featured_topic/o-recurso-da-metodologia-de-cartas-como-forma-de-captura-dos-fluxos-urbanos-de-jovens-contemporaneos/. Acesso em: 21 set. 2020.

PINHEIRO, Jéssica Pascoalino. *Juventudes e violência urbana*: trajetórias de sujeitos em cumprimento de medida socioeducativa na cidade de Fortaleza. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD). Rio de Janeiro: IBGE, 2015-. 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2020.

RIBEIRO, Igo Gabriel dos Santos. *Da política socioeducativa à (des) regulação da vida de jovens negros brasileiros*. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

RODRIGUES, Jéssica Silva. *Testemunhas da necropolítica*: implicações psicossociais dos homicídios juvenis no cotidiano de suas mães. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SANTIAGO, Érica Maria. *Juventude(s) e Segurança Pública*: abordagens policiais aos jovens moradores de territórios estigmatizados. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

Data de submissão: 23/09/2020

Data de aceite: 13/11/2020